

## RECEITA CONSOLIDADA CRESCE 64% E EBITDA AUMENTA 44% NO 1º TRIMESTRE EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

**Rio de Janeiro, 11 de maio de 2010:** A Amilpar (Bovespa: AMIL3; Bloomberg: AMIL3 BZ e APAR <GO>; Reuters: AMIL3.SA), a maior empresa de saúde no Brasil, anuncia hoje seus resultados de 31 de março de 2010. Considerando a aquisição do controle acionário da Medial Saúde S.A. em 1º de dezembro de 2009, este relatório apresenta os resultados obtidos pela Amilpar sem os efeitos desta aquisição (pro-forma) e também com a consolidação dos resultados da Medial (conforme Legislação Societária) a partir de dezembro/09. Adicionalmente, estão apresentados (a partir da página 12) os resultados segregados da Medial.

### Resultados Amil (sem os efeitos da Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada no primeiro trimestre de 2010 acumulou R\$ 1.290,8 milhões, um crescimento de 14,1% comparado ao mesmo período do ano anterior e foi 2,8% superior ao 4T09.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 138,3 milhões (10,7% de margem) no 1T10, ficando 15,7% maior comparado aos R\$ 119,5 milhões (10,6% de margem) no 1T09.
- O **Lucro Líquido** ajustado alcançou R\$ 67,0 milhões no primeiro trimestre de 2010, 15,0% inferior que no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao menor resultado financeiro líquido, decorrente do uso do caixa para aquisição da Medial.

### Resultados Medial

- A **Receita Operacional** ajustada no primeiro trimestre de 2010 acumulou R\$ 570,9 milhões, um crescimento de 9,3% comparado ao ano anterior.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 33,9 milhões, representando uma margem de 5,9% no 1T10.
- O **Lucro Líquido** ajustado alcançou R\$ 13,5 milhões no primeiro trimestre de 2010, 8,9% superior ao mesmo período do ano anterior.

### Resultados conforme Legislação Societária (consolidado com a Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada totalizou R\$ 1.856,9 milhões no primeiro trimestre de 2010, ficando 64,2% superior em relação ao 1T09 e 27,6% maior em relação ao quarto trimestre de 2009.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 172,0 milhões (9,3% de margem) no 1T10, um crescimento de 43,9% se comparado com o 1T09. A margem EBITDA ajustada foi 2,6 p.p. acima da registrada no 4T09.

DESTAQUES sem Medial	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.290,8	1.130,9	14,1%	1.255,4	2,8%
EBITDA <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	138,3	119,5	15,7%	114,1	21,2%
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	10,7%	10,6%	0,1 p.p.	9,1%	1,6 p.p.
Índice de Sinistralidade <sup>(2)</sup>	68,8%	68,1%	0,7 p.p.	71,7%	-2,9 p.p.
Lucro Líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	67,0	78,8	-15,0%	76,7	-12,6%
DESTAQUES com Medial	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.856,9	1.130,9	64,2%	1.455,6	27,6%
EBITDA <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	172,0	119,5	43,9%	97,9	75,7%
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	9,3%	10,6%	-1,3 p.p.	6,7%	2,6 p.p.
Índice de Sinistralidade <sup>(2)</sup>	70,8%	68,1%	2,7 p.p.	72,1%	-1,3 p.p.
Lucro Líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	80,5	78,8	2,2%	61,7	30,5%

<sup>(1)</sup> Ajustado, excluindo efeitos não-recorrentes e variações de provisões não-caixa

<sup>(2)</sup> Incluindo todos os custos médicos, excluindo apenas os efeitos de provisões

# Amil par



## Teleconferências de Resultados

### **Inglês**

12 de maio 2010

11 hs Brasília (10 hs Nova Iorque)

Fone: +1 (412) 858-4600 | Senha: Amil

Webcast: [www.amilpar.com.br/ir](http://www.amilpar.com.br/ir)

### **Português**

12 de maio de 2010

14 hs Brasília (13 hs Nova Iorque)

Fone: +55 (11) 2188-0155 | Senha: Amil

Webcast: [www.amilpar.com.br/ri](http://www.amilpar.com.br/ri)

## **Índice**

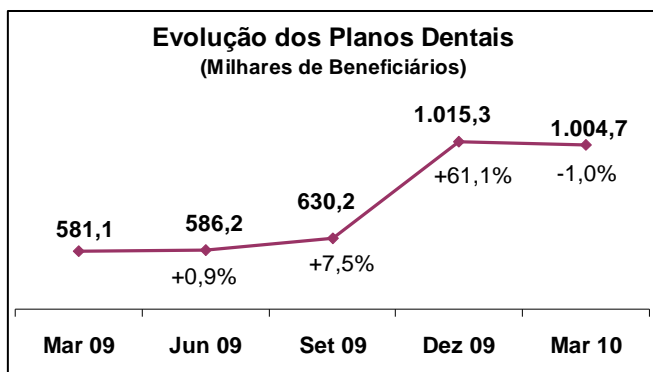
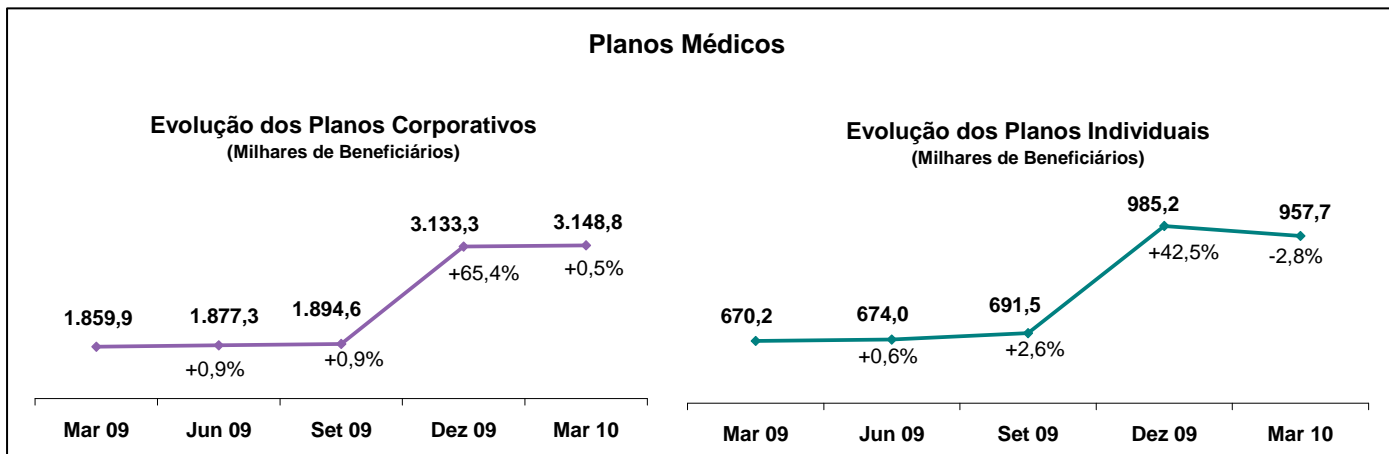
	<b>Pág.</b>
<b>Destaques</b> .....	<b>01</b>
<b>Recuperação da Medial</b> .....	<b>03</b>
<b>Desempenho Operacional / Beneficiários</b> .....	<b>03</b>
<b>Receita Operacional</b> .....	<b>04</b>
<b>Custo Médico e Sinistralidade</b> .....	<b>05</b>
<b>Despesas Operacionais</b> .....	<b>06</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (EBITDA)</b> .....	<b>07</b>
<b>Resultado Financeiro / Lucro Líquido</b> .....	<b>08</b>
<b>Disponibilidades e Endividamento / Investimentos - CAPEX</b> .....	<b>09</b>
<b>Aquisição da ASL Assistência à Saúde Ltda.</b> .....	<b>10</b>
<b>Aquisição do Hospital Pró-Cardíaco</b> .....	<b>10</b>
<b>Aprovação do Alongamento da Dívida</b> .....	<b>10</b>
<b>Premiação IR Global Rankings</b> .....	<b>10</b>
<b>Incorporação de Ações da Medial Saúde</b> .....	<b>11</b>
<b>RESULTADOS DA MEDIAL</b> .....	<b>12</b>
<b>Desempenho das Ações</b> .....	<b>16</b>
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b> .....	<b>17</b>
<b>Balanco Patrimonial</b> .....	<b>18</b>
<b>Fluxo de Caixa</b> .....	<b>19</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>20</b>

## RECUPERAÇÃO DA MEDIAL

O primeiro trimestre do ano de 2010 foi marcado pelo enorme desafio de reverter as operações da Medial e trazê-la novamente ao azul. Logo após o fechamento da aquisição, que ocorreu em 1º de dezembro de 2009, um time completo de diversas áreas da Amilpar passou a acompanhar as operações nas áreas mais críticas da Medial, a fim de compartilhar as práticas que vêm sendo utilizadas na Cia. graças ao esforço conjunto destas equipes, em um período curto de tempo a Medial já volta a apresentar uma geração de caixa operacional positiva. Este resultado reforça a confiança depositada nas pessoas envolvidas neste processo, sejam elas da Amilpar ou da Medial, que hoje formam um só time com um objetivo em comum: tornar-nos a melhor e mais eficiente empresa do setor de saúde no mundo.

## DESEMPENHO OPERACIONAL - BENEFICIÁRIOS

Ao final de março de 2010 a Amilpar registrou 5.111,2 mil **beneficiários** (61,6% em planos corporativos, 18,7% em planos individuais e 19,7% em planos dentais), sendo 1.796,6 mil provenientes da carteira da Medial, representando um crescimento de 64,3% em relação ao final do primeiro trimestre do ano anterior (57,7% através da aquisição da Medial e 6,5% orgânico). A variação apresentada no número de beneficiários, por segmento, nos últimos 12 meses foi de +72,9% nos planos dentais, +69,3% nos planos corporativos e +42,9% nos planos individuais. Estes dados não consideram os cerca de 76 mil membros provenientes da aquisição da ASL de Natal/RN (mais detalhes na página 10), que ainda aguarda a aprovação da ANS.



O número de beneficiários em Planos Dentais registrou ao final do 1T10 um crescimento em 12 meses de 423,6 mil membros, encerrando o período com 1.004,7 mil beneficiários (304,0 mil da Medial). Principalmente em função do potencial de *Cross Selling*, este segmento continua a ser uma grande oportunidade de crescimento para a Companhia, além de ser um mercado com baixa taxa de penetração em relação aos planos médicos.

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS - 1T10 Em milhares	Amil		Medial		Total	
	Membros	Δ % 1T10 x 4T09	Membros	Δ % 1T10 x 4T09	Membros	Δ % 1T10 x 4T09
Beneficiários planos de saúde	2.613,9	0,7%	1.492,6	-2,0%	4.106,5	-0,3%
Beneficiários planos dentais	700,7	1,8%	304,0	-7,1%	1.004,7	-1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.314,6</b>	<b>1,0%</b>	<b>1.796,6</b>	<b>-2,9%</b>	<b>5.111,2</b>	<b>-0,4%</b>

A carteira de clientes, de uma forma geral e em especial da Medial, passa por um período de análise objetivando readequar contratos com a relação preço/ custo médico inadequados. Este movimento de renegociação foi o principal motivo da variação ocorrida no 1T10 em relação ao 4T09 na carteira de clientes da Medial e poderá resultar em níveis mais elevados de cancelamentos também nos próximos trimestres.

## RECEITA OPERACIONAL

A **Receita Operacional** ajustada (sem os efeitos da consolidação da Medial) encerrou o primeiro trimestre de 2010 com R\$ 1.290,8 milhões, uma variação positiva de 14,1% em relação ao 1T09 e de 2,8% frente ao 4T09.

Para o perfeito entendimento dos ajustes nos índices de desempenho, cabe destacar que a Companhia presta serviços médico-hospitalares a terceiros em sua rede própria visando maximizar a utilização de sua capacidade. Estes serviços estão demonstrados na conta de “Receitas com outras atividades”, que em sua maioria refletem as receitas destes serviços. Estas receitas estão demonstradas a seguir na composição da receita operacional ajustada:

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Contraprestações Líquidas	1.238,2	1.092,5	13,3%	1.206,3	2,6%
Receitas com outras atividades	52,6	38,4	37,0%	49,1	7,1%
<b>RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA</b>	<b>1.290,8</b>	<b>1.130,9</b>	<b>14,1%</b>	<b>1.255,4</b>	<b>2,8%</b>

As Contraprestações Líquidas e o ticket médio do 1º trimestre de 2010, sem os efeitos da Medial, apresentaram a seguinte abertura:

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA E PMPM	1T10		
	Planos Saúde Corporativos	Planos Saúde Individuais	Planos Dentais
Contraprestações (R\$ milhões)	728,4	481,7	28,1
% da Receita	58,8%	38,9%	2,3%
Ticket Médio (R\$ por membro por mês)	126,5	231,1	13,4

Se incluirmos a receita da Medial do 1T10 (resultados consolidados), a receita operacional ajustada do 1T10 foi de R\$ 1.856,9 milhões, ou 64,2% de crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 27,6% comparado ao 4T09.

## CUSTO MÉDICO E ÍNDICE DE SINISTRALIDADE

No 1º trimestre, a **Sinistralidade** Ajustada (sem os efeitos da Medial) ficou em 68,8%, sendo 0,7 p.p. superior em relação ao 1T09 e 2,9 p.p inferior em relação ao 4T09. Esta variação deveu-se principalmente à sazonalidade do período e ao processo contínuo de renegociação de contratos com sinistralidades acima das expectativas. Além destes fatores, nos últimos 12 meses foram adicionados novos hospitais (da ESHO) e novos centros médicos, que ainda estão em fase de otimização de sua capacidade.

A Sinistralidade Ajustada não considera os efeitos da variação contábil da PEONA – Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados. Esta provisão, que é calculada atuarialmente, possui efeito contábil/não-caixa e não representa a efetiva administração de custos médicos realizada pela Companhia, podendo sofrer variações “positivas ou negativas” ao longo do ano, distorcendo assim a comparabilidade com períodos anteriores e a real eficiência operacional da Companhia. Se a variação desta provisão contábil fosse incluída, no 1T10 este índice seria de 68,4%, em comparação com os 67,8% registrados no 1T09.

<b>RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE</b> R\$ milhões	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ %</b> <b>1T x 1T</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ %</b> <b>1T x 4T</b>
Contraprestações Líquidas	1.238,2	1.092,5	13,3%	1.206,3	2,6%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	794,4	696,4	14,1%	818,3	-2,9%
<b>SINISTRALIDADE</b>	<b>64,2%</b>	<b>63,7%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>67,8%</b>	<b>-3,6 p.p.</b>
Receitas com outras atividades	52,6	38,4	37,0%	49,1	7,1%
Custos com outras atividades	93,6	73,7	27,0%	81,3	15,1%
<b>SINISTRALIDADE AJUSTADA</b>	<b>68,8%</b>	<b>68,1%</b>	<b>0,7 p.p.</b>	<b>71,7%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>

As “Receitas com outras atividades” representam principalmente as receitas obtidas através do atendimento de beneficiários de outros planos em nossa rede própria, enquanto os “Custos com outras atividades” referem-se aos custos com hospitais, centros médicos, gestão de saúde, resgate e outros serviços em subsidiárias. Com o aumento no número de hospitais, decorrente das aquisições realizadas e não incorporados nas operadoras de planos (subsidiárias), estes custos aumentaram em relação ao mesmo período do ano anterior.

Utiliza-se este desdobramento de custos e receitas em função de normas e critérios contábeis obrigatórios. Desta forma, a linha superior chamada de Sinistralidade (de 64,2% no 1T10) demonstra o custo efetivo exclusiva e diretamente relacionado à utilização pela carteira dos planos de saúde e registrado em Eventos Indenizáveis nas operadoras de planos, enquanto que a linha da Sinistralidade Ajustada (68,8% no 1T10) contempla todos os custos médicos incorridos na Companhia, excluindo apenas a variação não-caixa da PEONA.

Considerando os efeitos do custo médico da Medial nos resultados consolidados da Amilpar, a Sinistralidade Ajustada ex-PEONA do 1T10 seria de 70,8%.

## DESPESAS OPERACIONAIS

As **despesas administrativas** (sem os efeitos da consolidação da Medial) no primeiro trimestre de 2010, excluindo os efeitos não-recorrentes e a variação na provisão para contingências (não-caixa), totalizaram R\$ 191,1 milhões (14,8% da receita ajustada), uma redução de 0,3 p.p. se comparado aos 15,1% da receita ajustada do 1T09.

As despesas administrativas no 1T10 foram negativamente afetadas por R\$ 8 milhões referentes a itens não-recorrentes, principalmente despesas com a aquisição/ integração e aumento da eficiência operacional, como consultorias, honorários e rescisões contratuais (vide detalhamento na tabela de itens não-recorrentes).

As **despesas de comercialização** (sem os efeitos da Medial) representaram 4,5% da receita operacional ajustada no 1T10, registrando R\$ 58,6 milhões, comparado com R\$ 50,8 milhões (ou 4,5% da receita) no mesmo período de 2009.

Os principais **itens não-recorrentes** nas despesas operacionais estão descritos a seguir (sem Medial):

DESPESAS NÃO-RECORRENTES R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Ajuste na provisão para perdas sobre créditos	0,0	2,4	n.m.	6,8	n.m.
Consultorias, auditoria e honorários advocatícios	7,0	4,5	55,6%	6,5	7,7%
Outras (principalmente rescisões e demissões)	1,0	3,9	-74,4%	7,1	-85,9%
Custos relac. a absorção de empresas adquiridas	0,0	5,8	n.m.	5,5	n.m.
<b>Total em Despesas Administrativas</b>	<b>8,0</b>	<b>16,6</b>	<b>-51,8%</b>	<b>25,9</b>	<b>-69,1%</b>
Ajuste na provisão para devedores duvidosos	0,0	6,2	n.m.	15,9	n.m.
Ajuste na contabilização do ágio ( <i>Impairment</i> )	0,0	0,0	n.m.	0,4	n.m.
<b>Total em Outras Despesas Op. Líquidas</b>	<b>0,0</b>	<b>6,2</b>	<b>n.m.</b>	<b>16,3</b>	<b>n.m.</b>
<b>Provisão para ressarcimento ao SUS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>37,2</b>	<b>n.m.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8,0</b>	<b>22,8</b>	<b>-64,9%</b>	<b>79,4</b>	<b>-89,9%</b>

As **despesas operacionais** e seus índices, sem os efeitos da Medial, estão descritos a seguir:

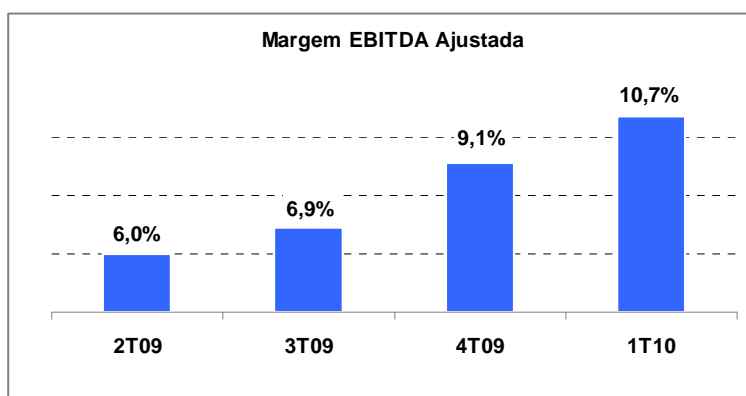
DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Pessoal	84,1	86,4	-2,7%	88,5	-5,0%
Serviços de terceiros	42,0	24,9	68,7%	36,7	14,4%
Localização e funcionamento	48,6	47,2	3,0%	48,3	0,6%
Tributos	3,6	6,3	-42,9%	2,5	44,0%
Propaganda e Publicidade	8,4	8,6	-2,3%	9,3	-9,7%
Provisões para contingências	4,7	(3,3)	n.m.	(2,5)	n.m.
Provisão SUS	0,0	0,0	n.m.	37,2	n.m.
Outras	12,4	13,8	-10,1%	17,2	-27,9%
<b>Total de Despesas Administrativas</b>	<b>203,8</b>	<b>183,9</b>	<b>10,8%</b>	<b>237,2</b>	<b>-14,1%</b>
(-) Itens não-recorrentes	(8,0)	(16,6)	-51,8%	(25,9)	-69,1%
(-) Provisões p/ contingências e SUS - líquidas	(4,7)	3,3	n.m.	(34,7)	-86,5%
<b>Total de Despesas Administrativas Ajustado</b>	<b>191,1</b>	<b>170,6</b>	<b>12,0%</b>	<b>176,6</b>	<b>8,2%</b>
<b>Índice de Despesas Administrativas</b>	<b>14,8%</b>	<b>15,1%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>14,1%</b>	<b>0,7 p.p.</b>

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Despesas de Comercialização	58,6	50,8	15,4%	60,8	-3,6%
<i>Índice de Despesas de Comercialização</i>	4,5%	4,5%	-	4,8%	-0,3 p.p.
Outras despesas operacionais líquidas	12,4	27,0	-54,1%	23,1	-46,3%
(-) Itens não-recorrentes	0,0	(6,2)	n.m.	(16,3)	n.m.
Outras despesas operacionais líq. ajustadas	12,4	20,8	-40,4%	6,8	82,4%
<i>Índice de Outras despesas operacionais</i>	1,0%	1,8%	-0,8 p.p.	0,5%	0,5 p.p.

Incluindo os efeitos do 1T10 da Medial, o índice de despesas administrativas ajustado no primeiro trimestre de 2010 seria equivalente a 14,7% da receita operacional ajustada (15,1% no mesmo período de 2009), enquanto o índice das despesas de comercialização seria de 4,5% da receita, em linha com o 1T09.

### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL (EBITDA E MARGEM EBITDA)

No 1T10 sem considerar a Medial, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 138,3 milhões, com margem de 10,7%, sendo 15,7% maior que os R\$ 119,5 milhões (margem de 10,6%) apresentados no mesmo período de 2009 e 21,2% acima do registrado no 4T09. O EBITDA deste trimestre foi resultado da melhora no resultado operacional. A variação ocorrida na linha de depreciação foi decorrente das adições ao imobilizado no período.



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Resultado operacional	101,0	63,2	59,8%	21,4	n.m.
Receitas financeiras – Recursos da operação	20,4	19,6	4,1%	18,4	10,9%
Depreciação e amortização	14,7	6,1	141,0%	9,6	53,1%
Varição das provisões técnicas	(5,8)	7,8	n.m.	(14,7)	-60,5%
(+) Provisão de risco e remissão	(0,1)	11,5	n.m.	(0,7)	-85,7%
(+) PEONA	(5,7)	(3,7)	54,1%	(14,0)	-59,3%
<b>EBITDA</b>	<b>130,3</b>	<b>96,7</b>	<b>34,7%</b>	<b>34,7</b>	<b>n.m.</b>
(+) Despesas não-recorrentes	8,0	22,8	-64,9%	42,2	-81,0%
(+) Provisão SUS	0,0	0,0	n.m.	37,2	n.m.
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>138,3</b>	<b>119,5</b>	<b>15,7%</b>	<b>114,1</b>	<b>21,2%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>10,7%</b>	<b>10,6%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>9,1%</b>	<b>1,6 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

Considerando os efeitos da Medial, mantendo o mesmo critério de apuração, o EBITDA do 1T10 seria de R\$ 172,0 milhões, uma margem de 9,3%.

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido (sem Medial), totalizou uma despesa de R\$ 3,9 milhões no trimestre encerrado em 31 de março de 2010, comparado a receita de R\$ 14,5 milhões registrada no 1T09. O resultado financeiro do trimestre refletiu principalmente a redução do caixa e a entrada dos recursos captados, ambos decorrentes da aquisição da Medial.

RESULTADO FINANCEIRO R\$ milhões	1T10	1T09	Δ %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>20,4</b>	<b>36,3</b>	<b>-43,8%</b>
Multas e juros por atrasos	5,2	3,1	67,7%
Aplicações financeiras – caixa operacional	12,6	14,4	-12,5%
Aplicações financeiras – recursos do IPO	0,0	16,7	n.m.
Outras receitas financeiras	2,6	2,1	23,8%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>24,3</b>	<b>21,8</b>	<b>11,5%</b>
Encargos sobre empréstimos	16,2	3,3	n.m.
Encargos sobre parcelamento de tributos	2,3	10,2	-77,5%
Outras despesas financeiras	5,8	8,3	-30,1%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(3,9)</b>	<b>14,5</b>	<b>n.m.</b>

Considerando os efeitos do resultado financeiro líquido da Medial, o resultado no primeiro trimestre de 2010 seria uma receita líquida de R\$ 3,6 milhões.

## LUCRO LÍQUIDO

A Amilpar, sem considerar os resultados da Medial, apresentou um **Lucro Líquido** ajustado (pelos itens não-recorrentes e variação das provisões técnicas líquidas de impostos) de R\$ 67,0 milhões no primeiro trimestre de 2010 (5,2% de margem). Este resultado refletiu, principalmente, a melhoria no resultado operacional da empresa, parcialmente compensada pela redução do resultado financeiro líquido.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Variação das provisões técnicas	(5,8)	7,8	n.m.	(14,7)	-60,5%
Despesas não recorrentes e Prov. SUS <sup>(1)</sup>	8,0	27,5	-70,9%	79,4	-89,9%
<b>Total</b>	<b>2,2</b>	<b>35,3</b>	<b>-93,8%</b>	<b>64,7</b>	<b>-96,6%</b>
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	
Benefício fiscal <sup>(2)</sup>	0,7	12,0	-94,2%	22,0	-96,8%
<b>Total, Líquido <sup>(3)</sup></b>	<b>1,5</b>	<b>23,3</b>	<b>-93,6%</b>	<b>42,7</b>	<b>-96,5%</b>
<b>Lucro Líquido antes de Participações e JSCP</b>	<b>65,5</b>	<b>55,5</b>	<b>18,0%</b>	<b>34,0</b>	<b>92,6%</b>
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL <sup>(3)</sup>	1,5	23,3	-93,6%	42,7	-96,5%
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO <sup>(4)</sup></b>	<b>67,0</b>	<b>78,8</b>	<b>-15,0%</b>	<b>76,7</b>	<b>-12,6%</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado por ação</b>	<b>0,19</b>	<b>0,22</b>	<b>-15,0%</b>	<b>0,21</b>	<b>-12,6%</b>

<sup>1</sup> No 4T09 R\$ 42,2 milhões de despesas operacionais e provisão para o SUS de R\$ 37,2 milhões

<sup>2</sup> Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes

<sup>3</sup> Variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

<sup>4</sup> Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

A Empresa encerrou o primeiro trimestre de 2010 com um **caixa consolidado total** (incluindo a Medial) de R\$ 960,8 milhões. Desse caixa total, R\$ 429,1 milhões atualmente estão garantindo as provisões obrigatórias. O **caixa líquido** (disponibilidades menos o endividamento financeiro) ao final de março de 2010 totalizou R\$ 117,0 milhões. Esta posição já considera os desembolsos para pagamento da OPA de *Tag Along* no valor de R\$ 557,2 milhões, bem como as emissões de Debêntures que totalizaram R\$ 450 milhões.

POSIÇÃO FINANCEIRA R\$ milhões	31.03.10	31.12.09	Δ %
Dívida de curto prazo	798,4	334,0	139,0%
Dívida de longo prazo	45,4	48,9	-7,2%
<b>DÍVIDA BRUTA</b>	<b>843,8</b>	<b>382,9</b>	<b>120,4%</b>
Recursos do IPO	0,0	125,5	n.m.
Caixa Operacional	960,8	849,4	13,1%
<b>CAIXA TOTAL</b>	<b>960,8</b>	<b>974,9</b>	<b>-1,4%</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO</b>	<b>117,0</b>	<b>592,0</b>	<b>-80,2%</b>

## INVESTIMENTOS – CAPEX

Os investimentos da Companhia estão sendo destinados principalmente à expansão da rede própria, desenvolvimento de nossos sistemas de tecnologia da informação e aquisições. No 1T10 a empresa investiu R\$ 41,8 milhões e o CAPEX de manutenção (sem Medial) totalizou R\$ 19,3 milhões. Estes valores não incluem os efeitos nem os desembolsos relativos à aquisição da Medial, destacados na tabela a seguir.

CAPEX R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Aquisições / Opção de compra	7,4	0,0	n.m.	4,9	49,6%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10,2	5,7	78,9%	6,3	61,9%
Edificações e instalações	11,1	14,9	-25,5%	35,7	-68,9%
Máquinas e equipamentos	3,2	4,0	-20,0%	3,6	-11,1%
Móveis e utensílios	1,8	1,8	0,0%	3,1	-41,9%
Tecnologia da informação	7,1	0,7	n.m.	11,7	-39,3%
Terrenos	0,0	2,6	n.m.	0,0	n.m.
Outros	1,0	1,2	-16,7%	0,1	n.m.
<b>TOTAL</b>	<b>41,8</b>	<b>30,9</b>	<b>35,3%</b>	<b>65,4</b>	<b>-36,1%</b>
Aquisição da Medial Saúde (Inclui OPA <i>Tag Along</i> )	557,2	0,0	n.m.	612,5	-9,0%
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>599,0</b>	<b>30,9</b>	<b>n.m.</b>	<b>677,9</b>	<b>-11,6%</b>

## **AQUISIÇÃO DA ASL ASSISTÊNCIA À SAÚDE LTDA.**

Foi assinado, em 12 de março de 2010, Contrato de Compra e Venda de Quotas sob Condição Suspensiva e Outras Avenças, da totalidade das quotas representativas do capital social da ASL – Assistência à Saúde Ltda. (“ASL”) no valor de R\$ 8,6 milhões com a assunção por parte da Amil de passivos e contingências da ASL até o limite de R\$ 6 milhões (aguardando a aprovação da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e, desta forma, não consolidada nos resultados neste trimestre).

A ASL está localizada em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte e possui uma carteira total de aproximadamente 76 mil beneficiários, correspondente a uma participação de mercado de 20,3% na região metropolitana da capital e de 15% no estado. A empresa registrou em 2009 um faturamento de cerca de R\$ 75 milhões. Esta negociação faz parte da estratégia de crescimento e expansão da Companhia para a região nordeste do país.

## **AQUISIÇÃO DO HOSPITAL PRÓ-CARDÍACO**

Em 19 de abril de 2010 os membros independentes do Conselho de Administração da Amilpar decidiram exercer o direito de preferência para aquisição de 89,44% das ações representativas do capital social do Hospital Pró-Cardíaco.

O valor total do negócio foi de R\$ 98,4 milhões, a ser pago da seguinte forma: R\$ 53,6 milhões à vista, R\$ 22,4 milhões após 12 meses e R\$ 22,4 milhões 24 meses após a assinatura do contrato. Será oferecido ao restante dos acionistas do Pró-Cardíaco o direito de *Tag Along*.

O Pró-Cardíaco foi fundado em 1959, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, possui 110 leitos e é uma das principais referências em medicina de alta complexidade, especializado no atendimento cardiológico. A receita do hospital em 2009 foi de aproximadamente R\$ 140 milhões.

## **APROVAÇÃO DO ALONGAMENTO DA DÍVIDA**

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 19 de abril de 2010, autorizou a Diretoria da Companhia a praticar todos os atos necessários para captação de dívida de longo prazo, limitada ao valor total da dívida de curto prazo emitida pela Amilpar atualmente. Esta captação, se efetivada dependendo das condições do mercado, terá como objetivo o alongamento do atual perfil de endividamento da Cia., otimizando assim sua estrutura de capital.

## **PREMIAÇÃO IR GLOBAL RANKINGS**

Em cerimônia realizada no dia 8 de abril de 2010, o Relatório Anual Online (RAO) e a Divulgação Financeira da Amilpar foram eleitos os melhores do mundo no setor de saúde na 12ª edição do IR Global Rankings (IRGR). Além dos prêmios do setor, a Companhia foi “TOP 5” na categoria Divulgação Financeira dentre os participantes de todos os setores da América Latina. Nesta edição do IRGR, participaram 503 empresas de 35 países.

## INCORPORAÇÃO DE AÇÕES DA MEDIAL SAÚDE

Em 13 de abril de 2010 foram divulgados os detalhes da incorporação de ações da Medial Saúde S.A. De acordo com laudo de avaliação econômica elaborado para as empresas, a relação final de troca de ações da Medial será equivalente a 0,804 ação da Amilpar por ação da Medial.

Com base na recomendação do Comitê Independente da Medial, será oferecido aos acionistas da Medial que dissentirem da Incorporação de Ações o valor equivalente ao preço por ação da Medial pago pela Amilpar na liquidação da oferta pública de aquisição de ações por alienação de controle, no montante de R\$ 17,50 por ação de emissão da Medial. Este valor é superior ao valor patrimonial por ação, ao valor por ação com base no critério de patrimônio líquido a valor de mercado, e ao valor econômico por ação apurados nos respectivos laudos de avaliação, conforme demonstrado na tabela abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Valor por ação</b>
Valor Patrimonial da ação	R\$ 6,10
Valor Patrimonial da ação a valor de mercado	R\$ 6,57
Valor Econômico	R\$ 13,02
<b>Valor oferecido para exercício do direito de recesso (Idêntico ao que foi oferecido na Oferta de <i>Tag Along</i>)</b>	<b>R\$ 17,50</b>

O direito de retirada dos acionistas da Medial, em função do processo de incorporação de ações, poderá ser exercido pelos acionistas que forem titulares de ações em 13 de abril de 2010 (data da divulgação do Fato Relevante no sistema IPE da CVM). Portanto, as ações adquiridas a partir de 14 de abril de 2010 não ensejarão aos seus adquirentes o direito de retirada. Nos dias 29 e 30 de abril de 2010 ocorreram as AGEs – Assembléias Gerais Extraordinárias da Medial e Amilpar, respectivamente, que aprovaram a proposta de reorganização. Com isso, os acionistas terão 30 dias para manifestar seu interesse pelo direito de recesso, para o qual basta que o acionista manifeste seu interesse diretamente à sua corretora até 1º de junho de 2010, quando o prazo se encerrará.

## RESULTADOS DA MEDIAL SAÚDE S.A.

Seguem abaixo os principais destaques dos resultados da Medial Saúde no 1T10, de acordo com os critérios já conhecidos de apuração da Amilpar, visando unificar e permitir a consolidação dos mesmos.

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA (R\$ milhões)	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Contraprestações Líquidas	552,0	503,3	9,7%	552,8	-0,1%
Receitas com outras atividades	18,9	19,0	-0,5%	27,9	-32,3%
<b>RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA</b>	<b>570,9</b>	<b>522,3</b>	<b>9,3%</b>	<b>580,7</b>	<b>-1,7%</b>

A **Receita Operacional** ajustada da Medial encerrou o primeiro trimestre de 2010 com R\$ 570,9 milhões, uma variação positiva de 9,3% em relação ao 1T09 e uma queda de 1,7% frente ao 4T09. A variação apresentada na receita em relação ao 4T09 foi resultado de uma política de preços correta para as novas vendas e do início do processo de renegociação de contratos deficitários, que ajudou a manter as receitas relativamente estáveis, conforme refletido na linha de contraprestações líquidas, apesar da queda no número de beneficiários em relação ao trimestre anterior.

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Contraprestações Líquidas	552,0	503,3	9,7%	552,8	-0,1%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	407,4	330,8	23,2%	415,9	-2,0%
<b>SINISTRALIDADE</b>	<b>73,8%</b>	<b>65,7%</b>	<b>8,1 p.p.</b>	<b>75,2%</b>	<b>-1,4 p.p.</b>
Receitas com outras atividades	18,9	19,0	-0,5%	27,9	-32,3%
Custos com outras atividades	24,4	26,9	-9,3%	39,7	-38,5%
<b>SINISTRALIDADE AJUSTADA</b>	<b>75,6%</b>	<b>68,5%</b>	<b>7,1 p.p.</b>	<b>78,5%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>

No 1º trimestre, a **Sinistralidade** Ajustada da Medial ficou em 75,6%, sendo 7,1 p.p. superior em relação ao 1T09 e 2,9 p.p inferior em relação ao 4T09. A melhora da sinistralidade em relação ao 4T09 deveu-se aos efeitos sazonais e também ao trabalho de renegociação de contratos deficitários. Entretanto, esta não é a única iniciativa que irá resultar em melhorias neste indicador. A centralização das compras para a rede médico-hospitalar e áreas administrativas, além da reavaliação da rede própria da Medial com o aumento da utilização da capacidade instalada destas unidades, também contribuirão nesse sentido.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
<b>Total de Despesas Administrativas</b>	<b>85,9</b>	<b>97,9</b>	<b>-12,3%</b>	<b>154,3</b>	<b>-44,3%</b>
(-) Itens não-recorrentes	(3,2)	(4,1)	-22,0%	(8,8)	-63,6%
(-) Provisão SUS	0,0	0,0	n.m.	(14,9)	n.m.
(-) Provisão Trabalhista	0,0	0,0	n.m.	(16,6)	n.m.
(-) Provisões para contingências	(1,5)	(2,4)	-37,5%	(19,6)	-92,3%
<b>Total de Desp. Administrativas Ajustado</b>	<b>81,2</b>	<b>91,4</b>	<b>-11,2%</b>	<b>94,4</b>	<b>-14,0%</b>
<b>Índice de Despesas Administrativas</b>	<b>14,2%</b>	<b>17,5%</b>	<b>-3,3 p.p.</b>	<b>16,3%</b>	<b>-2,1 p.p.</b>

As **despesas administrativas** da Medial no primeiro trimestre de 2010, excluindo os efeitos não-recorrentes e a variação na provisão para contingências (não-caixa), totalizaram R\$ 81,2 milhões (14,2% da receita ajustada), uma redução de 3,3 p.p. se comparado aos 17,5% da receita ajustada do 1T09 e melhora de 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, quando o nível de despesas administrativas ficou em 16,3%. As despesas com pessoal, serviços de terceiros e localização/ funcionamento já apresentam uma redução significativa, sendo resultado do esforço que vem sendo feito desde o final do ano passado, visando melhorar o nível de eficiência operacional da Companhia com reavaliação das atividades da empresa.

As despesas administrativas no 1T10 foram negativamente afetadas por R\$ 3,2 milhões referentes a itens não-recorrentes, principalmente despesas com a aquisição/ integração e aumento da eficiência da Medial, como consultorias, honorários e rescisões contratuais.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
<b>Despesas de Comercialização</b>	<b>25,5</b>	<b>33,3</b>	<b>-23,4%</b>	<b>31,0</b>	<b>-17,7%</b>
<b>Índice de Despesas de Comercialização</b>	<b>4,5%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-1,9 p.p.</b>	<b>5,3%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>8,4</b>	<b>12,5</b>	<b>-32,8%</b>	<b>10,1</b>	<b>-16,8%</b>
(-) Itens não-recorrentes	0,0	0,0	n.m.	(5,5)	n.m.
(-) Amortização de Ágio	0,0	(0,2)	n.m.	(4,0)	n.m.
<b>Outras despesas op. líquidas ajustadas</b>	<b>8,4</b>	<b>12,3</b>	<b>-31,7%</b>	<b>0,6</b>	<b>n.m.</b>
<b>Índice de Outras despesas operacionais</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,4%</b>	<b>-0,9 p.p.</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,4 p.p.</b>

As **despesas de comercialização** da Medial representaram 4,5% da receita operacional ajustada no 1T10, registrando R\$ 25,5 milhões, comparado com R\$ 33,3 milhões (ou 6,4% da receita) no mesmo período de 2009. A melhora neste índice refletiu, principalmente, o processo de realinhamento junto às corretoras dos níveis de comissionamento iniciado no 4T09, bem como os efeitos das novas vendas já em condições mais favoráveis, conforme apresentado historicamente pela Amilpar.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Resultado operacional	(5,3)	(4,5)	17,8%	(59,9)	-91,2%
Receitas financeiras – Recursos da operação	9,0	11,6	-22,4%	8,7	3,4%
Depreciação e amortização	10,7	7,9	35,4%	6,8	57,4%
Variação das provisões técnicas	16,3	16,0	1,9%	(20,1)	n.m.
(+) Provisão de risco e remissão	0,0	1,2	n.m.	(0,5)	n.m.
(+) PEONA	16,3	14,8	10,1%	(19,6)	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>30,7</b>	<b>31,0</b>	<b>-1,0%</b>	<b>(64,5)</b>	<b>n.m.</b>
(+) Despesas não-recorrentes em Desp. Adm.	3,2	4,1	-22,0%	8,8	-63,6%
(+) Despesas não-recorrentes em Outras Op.	0,0	0,2	n.m.	9,5	n.m.
(+) Provisão SUS	0,0	0,0	n.m.	14,9	n.m.
(+) Provisão Trabalhista	0,0	0,0	n.m.	16,6	n.m.
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>33,9</b>	<b>35,3</b>	<b>-4,0%</b>	<b>(14,7)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>5,9%</b>	<b>6,8%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>	<b>-2,5%</b>	<b>8,5 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

No 1T10 a Medial apresentou um **EBITDA ajustado** de R\$ 33,9 milhões, que representa uma margem de 5,9%, 0,8 p.p. inferior à margem apresentada no mesmo período de 2009 e 8,5 p.p. acima da margem registrada no 4T09. A melhora da margem EBITDA em comparação com o 4T09 foi reflexo da redução do nível de sinistralidade e do nível das despesas operacionais (SG&A).

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ milhões)	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Varição das provisões técnicas	16,3	16,0	1,9%	(20,1)	n.m.
Amortização de ágio	0,0	0,2	n.m.	4,0	n.m.
Despesas não recorrentes	3,2	4,1	-22,0%	45,8	-93,0%
<b>Total</b>	<b>19,5</b>	<b>20,3</b>	<b>-3,9%</b>	<b>29,7</b>	<b>-34,3%</b>
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	
Benefício fiscal <sup>(1)</sup>	6,6	6,9	-4,3%	10,1	-34,7%
<b>Total, Líquido <sup>(2)</sup></b>	<b>12,9</b>	<b>13,4</b>	<b>-3,7%</b>	<b>19,6</b>	<b>-34,2%</b>
<b>Lucro Líquido antes das Participações</b>	<b>0,6</b>	<b>(1,0)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(40,7)</b>	<b>n.m.</b>
(+) Varição das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL <sup>(2)</sup>	12,9	13,4	-3,7%	19,6	-34,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO <sup>(3)</sup></b>	<b>13,5</b>	<b>12,4</b>	<b>8,9%</b>	<b>(21,1)</b>	<b>n.m.</b>

<sup>1</sup> Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes

<sup>2</sup> Variação das provisões técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

<sup>3</sup> Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas, amortização de ágio e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

CAPEX R\$ milhões	1T10	1T09	Δ % 1T x 1T	4T09	Δ % 1T x 4T
Aquisições/ Opção de compra	9,2	2,1	n.m.	0,0	n.m.
Benfeitorias em imóveis de terceiros	0,4	0,9	-55,6%	0,8	-50,0%
Edificações e instalações	2,4	1,0	140,0%	7,6	-68,4%
Máquinas e equipamentos	1,4	8,4	-83,3%	2,5	-44,0%
Tecnologia da informação	0,8	2,2	-63,6%	0,4	100,0%
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>14,2</b>	<b>14,6</b>	<b>-2,7%</b>	<b>11,3</b>	<b>25,7%</b>

Os **investimentos** da Medial no primeiro trimestre de 2010 foram direcionados principalmente para a aquisição dos 51% remanescentes do Grupo Saúde por R\$ 9,2 milhões. No 1T10 a empresa investiu um total de R\$ 14,2 milhões e o CAPEX de manutenção totalizou cerca de R\$ 5 milhões.

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPLETAS AUDITADAS**

*Informamos que as Demonstrações Financeiras auditadas da Amil Participações S.A. e Medial Saúde S.A. encontram-se disponíveis nos websites das Companhias ([www.amilpar.com.br](http://www.amilpar.com.br) e [www.medial.com.br](http://www.medial.com.br)), da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).*

## **SOBRE A AMILPAR**

*A Amil Participações S.A. é a maior empresa de Medicina de Grupo no Brasil, de acordo com a ANS, atendendo atualmente a mais de 5 milhões de Beneficiários nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e no Distrito Federal. A Companhia também é a empresa de Medicina de Grupo com a maior Rede Credenciada do País, abrangendo mais de (i) 3.600 hospitais; (ii) 62.000 consultórios e clínicas médicas; e (iii) 11.200 laboratórios e centros de diagnóstico de imagens. A Amil iniciou suas atividades em 1978 e oferece uma ampla variedade de Planos Médico-Hospitalares para empresas de grande, médio e pequeno porte e micro empresas, bem como planos a pessoas físicas de todos os segmentos de renda, propiciando aos seus Beneficiários acesso a hospitais, clínicas, laboratórios e médicos criteriosamente escolhidos.*

## **DISCLAIMER**

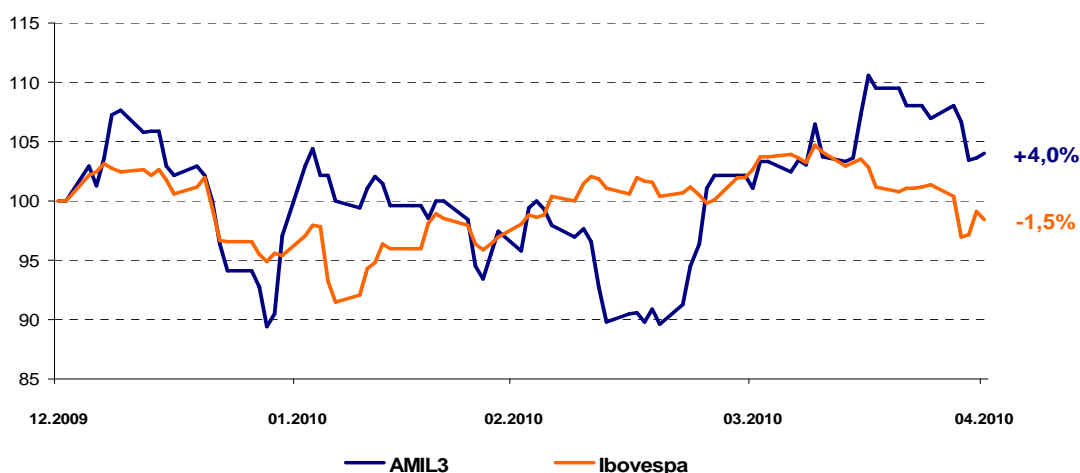
*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Amil são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS AÇÕES

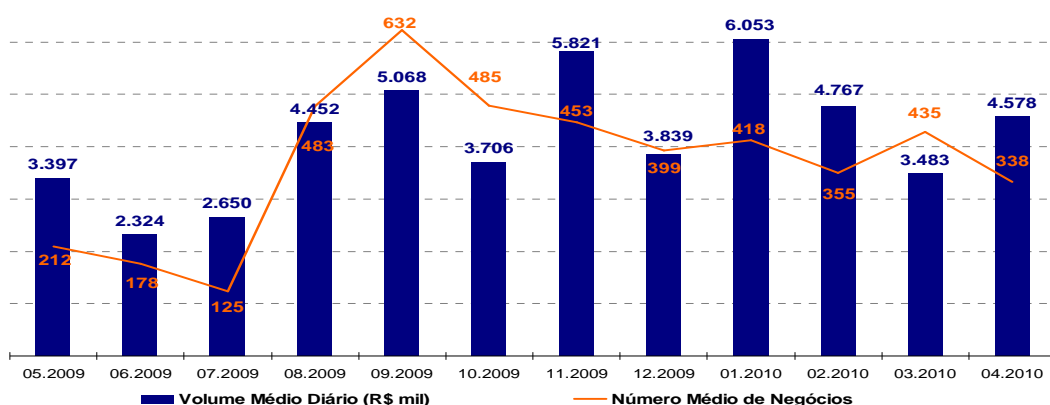
Nossas ações são negociadas no mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado, sob o código de negociação AMIL3.

<b>Total de Ações</b>	<b>360.422.900</b>
<b>Quantidade de ações em tesouraria</b>	<b>3.515.500</b>
<b>Quantidade de ações detidas por Controladores e Adm.</b>	<b>257.888.616</b>
<b>Ações em Circulação (<i>free float</i>)</b>	<b>99.018.784 (27,5%)</b>
<b>Cotação em 30/04/2010</b>	<b>R\$ 14,25</b>
<b>Volume médio diário negociado</b>	<b>R\$ 4,3 milhões</b>
<b>Valor de Mercado</b>	<b>R\$ 5,1 bilhões</b>

**Desempenho das ações AMIL3 até o dia 30/04/2010.**



**Evolução do Volume Financeiro e Número de Negócios nos últimos 12 meses**



## CONTATOS DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Erwin Kleuser**  
 Diretor Corporativo e de Relações com Investidores  
 Fone: +55 (21) 3805-1155  
 invest@amil.com.br  
 www.amilpar.com.br/ri

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> R\$ Milhões	<b>Amil</b> 1T10	<b>Medial</b> 1T10	<b>Amilpar *</b> Cons. 1T10	<b>1T09</b>	<b>Δ %</b> 1T x 1T	<b>Amilpar</b> Cons. 4T09	<b>Δ %</b> 1T x 4T
<b>RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS</b>	<b>1.258,1</b>	<b>562,6</b>	<b>1.816,0</b>	<b>1.091,3</b>	<b>66,4%</b>	<b>1.425,4</b>	<b>27,4%</b>
<b>Contraprestações efetivas de operações com planos de saúde</b>	<b>1.238,3</b>	<b>552,0</b>	<b>1.790,2</b>	<b>1.081,0</b>	<b>65,6%</b>	<b>1.391,7</b>	<b>28,6%</b>
Contraprestações líquidas	1.238,2	552,0	1.790,1	1.092,5	63,9%	1.391,2	28,7%
Varição das provisões de risco e remissão	0,1	0,0	0,1	(11,5)	-100,6%	0,5	-87,2%
<b>Receitas com outras atividades</b>	<b>52,6</b>	<b>18,9</b>	<b>66,8</b>	<b>38,4</b>	<b>74,0%</b>	<b>64,4</b>	<b>3,7%</b>
<b>Tributos diretos</b>	<b>(32,8)</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(41,0)</b>	<b>(28,1)</b>	<b>45,9%</b>	<b>(30,7)</b>	<b>33,6%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(882,3)</b>	<b>(448,1)</b>	<b>(1.325,4)</b>	<b>(766,4)</b>	<b>72,9%</b>	<b>(1.023,9)</b>	<b>29,4%</b>
<b>Eventos indenizáveis líquidos</b>	<b>(788,7)</b>	<b>(423,7)</b>	<b>(1.207,7)</b>	<b>(692,7)</b>	<b>74,3%</b>	<b>(928,4)</b>	<b>30,1%</b>
Eventos indenizáveis	(858,8)	(443,4)	(1.297,5)	(750,3)	72,9%	(1.034,5)	25,4%
Varição na PEONA <sup>(1)</sup>	5,7	(16,3)	(10,6)	3,7	n.m.	25,4	-141,7%
Recuperação de eventos indenizáveis	64,4	36,0	100,4	53,9	86,3%	80,7	24,4%
<b>Custos com outras atividades</b>	<b>(93,6)</b>	<b>(24,4)</b>	<b>(117,7)</b>	<b>(73,7)</b>	<b>59,6%</b>	<b>(95,5)</b>	<b>23,2%</b>
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>375,8</b>	<b>114,5</b>	<b>490,6</b>	<b>324,9</b>	<b>51,0%</b>	<b>401,5</b>	<b>22,2%</b>
<b>Despesas de comercialização</b>	<b>(58,6)</b>	<b>(25,5)</b>	<b>(84,3)</b>	<b>(50,8)</b>	<b>65,9%</b>	<b>(70,7)</b>	<b>19,2%</b>
<b>Despesas administrativas</b>	<b>(203,8)</b>	<b>(85,9)</b>	<b>(289,9)</b>	<b>(183,9)</b>	<b>57,6%</b>	<b>(302,7)</b>	<b>-4,2%</b>
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>(12,4)</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(20,8)</b>	<b>(27,0)</b>	<b>-23,0%</b>	<b>(31,7)</b>	<b>-34,4%</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>(0,7)</b>	<b>n.m.</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>101,0</b>	<b>(5,3)</b>	<b>95,6</b>	<b>63,2</b>	<b>51,3%</b>	<b>(4,3)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(3,9)</b>	<b>7,5</b>	<b>3,6</b>	<b>14,5</b>	<b>-75,2%</b>	<b>8,6</b>	<b>-58,1%</b>
Despesas financeiras	(24,3)	(1,5)	(25,7)	(21,8)	17,9%	(20,7)	24,2%
Receitas financeiras	20,4	9,0	29,3	36,3	-19,3%	29,3	0,0%
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>97,1</b>	<b>2,2</b>	<b>99,2</b>	<b>77,7</b>	<b>27,7%</b>	<b>4,3</b>	<b>n.m.</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(31,6)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(33,0)</b>	<b>(22,2)</b>	<b>48,6%</b>	<b>5,8</b>	<b>n.m.</b>
Imposto de renda	(23,2)	(1,2)	(24,2)	(15,9)	52,2%	5,8	n.m.
Contribuição social	(8,4)	(0,4)	(8,8)	(6,3)	39,7%	0,0	n.m.
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>65,5</b>	<b>0,6</b>	<b>66,2</b>	<b>55,5</b>	<b>19,3%</b>	<b>10,1</b>	<b>n.m.</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>(4,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>8,4</b>	<b>n.m.</b>
<b>Reversão de juros sobre capital próprio</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>6,0</b>	<b>n.m.</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>65,5</b>	<b>0,6</b>	<b>61,8</b>	<b>55,5</b>	<b>11,4%</b>	<b>24,5</b>	<b>n.m.</b>

<sup>(1)</sup> PEONA: Provisão para eventos ocorridos e não avisados

\* Devido às eliminações no processo de consolidação, eventualmente a soma das colunas Amilpar e Medial poderá não ser igual ao resultado societário consolidado.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO COM MEDIAL</b> R\$ milhões	<b>31.03.10</b>	<b>31.12.09</b>	<b>Δ %</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	531,7	552,5	-3,8%
Aplicações financeiras vinculadas	429,1	422,4	1,6%
Contraprestação pecuniária a receber	94,9	148,2	-36,0%
Contas a receber com outras atividades	43,7	39,8	9,8%
Outros créditos operacionais	33,4	40,9	-18,3%
Impostos e contribuições a compensar	78,3	91,7	-14,6%
Créditos tributários diferidos	11,2	15,0	-25,3%
Outros créditos	37,4	29,3	27,6%
<b>Total do circulante</b>	<b>1.259,7</b>	<b>1.339,8</b>	<b>-6,0%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Depósitos judiciais e outros	69,5	61,6	12,8%
Créditos tributários diferidos	212,5	225,5	-5,8%
Imóveis destinados à venda	32,3	32,7	-1,2%
Outros créditos	5,4	9,0	-40,0%
Investimentos	2,0	2,0	0,0%
Imobilizado	956,3	851,4	12,3%
Intangível	1.380,8	1.006,5	37,2%
<b>Total do não circulante</b>	<b>2.658,8</b>	<b>2.188,7</b>	<b>21,5%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.918,5</b>	<b>3.528,5</b>	<b>11,1%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Eventos a liquidar	267,1	260,8	2,4%
Provisões técnicas	423,6	598,6	-29,2%
Adiantamento de clientes	164,8	30,8	n.m.
Empréstimos e financiamentos	343,8	334,0	2,9%
Debêntures	454,6	0,0	n.m.
Fornecedores e outros débitos	146,2	169,1	-13,5%
Salários, provisão de férias e honorários médicos	110,8	61,9	79,0%
Impostos e contribuições a recolher	74,3	85,4	-13,0%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	38,2	40,8	-6,4%
Dividendos e juros sobre capital próprio	26,7	26,7	0,0%
<b>Total do circulante</b>	<b>2.050,1</b>	<b>1.608,1</b>	<b>27,5%</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Provisões técnicas	1,5	1,6	-6,3%
Empréstimos e financiamentos	45,4	48,9	-7,2%
Provisão para contingências	231,2	199,7	15,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52,4	42,1	24,5%
Impostos e contribuições a recolher	17,7	18,7	-5,3%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	105,0	99,6	5,4%
Outros débitos	80,6	43,9	83,6%
<b>Total do não circulante</b>	<b>533,8</b>	<b>454,5</b>	<b>17,4%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>10,2</b>	<b>204,5</b>	<b>-95,0%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	1.155,7	1.155,7	0,0%
Reservas de capital	6,2	4,9	26,5%
Reservas de lucros	127,3	127,3	0,0%
Ações em tesouraria	(27,2)	(27,2)	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	0,6	0,7	-14,3%
Lucros acumulados	61,8	0,0	n.m.
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.324,4</b>	<b>1.261,4</b>	<b>5,0%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.918,5</b>	<b>3.528,5</b>	<b>11,1%</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO COM MEDIAL</b> R\$ Milhões	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ %</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ %</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro líquido do período	61,8	55,5	11,4%	24,5	n.m.
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais	(103,5)	37,0	n.m.	73,1	n.m.
Redução (aumento) nos ativos operacionais	123,4	(16,2)	n.m.	(693,3)	-117,8%
Aumento (redução) nos passivos operacionais	64,4	(40,2)	n.m.	633,4	-89,8%
<b>CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>146,1</b>	<b>36,1</b>	<b>n.m.</b>	<b>37,7</b>	<b>n.m.</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Adição de imobilizado	(33,6)	(30,9)	8,7%	(49,6)	-32,3%
Adição de intangível	(4,8)	0,0	n.m.	(11,2)	-57,1%
Adição de investimentos <sup>1</sup>	(573,8)	0,0	n.m.	(567,9)	1,0%
<b>CAIXA APLICADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(612,2)</b>	<b>(30,9)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(628,7)</b>	<b>-2,6%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Empréstimos e financiamentos captados	456,1	1,0	n.m.	324,5	40,5%
Empréstimos e financiamentos pagos	(10,8)	(8,6)	25,6%	(8,1)	32,9%
Aquisições de ações próprias	0,0	(8,9)	n.m.	(0,6)	n.m.
<b>CAIXA GERADO (APLICADO) EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>445,3</b>	<b>(16,5)</b>	<b>n.m.</b>	<b>315,8</b>	<b>41,0%</b>
<b>REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(20,8)</b>	<b>(11,3)</b>	<b>83,8%</b>	<b>(275,2)</b>	<b>-92,5%</b>

<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA <sup>2</sup></b>	<b>1T10</b>	<b>1T09</b>	<b>Δ %</b>	<b>4T09</b>	<b>Δ %</b>
Saldo inicial	552,5	953,7	-42,1%	827,7	-33,2%
Saldo final	531,7	942,4	-43,6%	552,5	-3,8%
<b>REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(20,8)</b>	<b>(11,3)</b>	<b>84,1%</b>	<b>(275,2)</b>	<b>-92,4%</b>

<sup>1</sup> O valor referente à aquisição do controle da Medial Saúde S.A., de R\$ 612,5 milhões no 4T09, é demonstrado acima líquido do caixa livre da Medial (caixa total, líquido de dívidas e garantias). No 1T10 foi realizada a OPA de *Tag Along* para aquisição das ações da Medial Saúde, no valor total R\$ 557,2 milhões.

<sup>2</sup> O saldo de caixa e equivalentes de caixa não leva em consideração as aplicações financeiras vinculadas que totalizam R\$ 429,1 milhões em mar/10, que representam os valores dados em garantia às provisões técnicas.

## NOMENCLATURA SEGUNDO PLANO DE CONTAS DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR

<b>Contraprestações efetivas</b>	Equivalente à receita operacional bruta, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
<b>Contraprestações líquidas</b>	Referem-se às mensalidades dos Planos Médico-Hospitalares e dos Planos Odontológicos, cobradas dos nossos clientes individuais e clientes corporativos, definidas no início do contrato pelo perfil de risco da população coberta, e passando a ser reajustada anualmente pela variação definida em contrato. A maioria dessas mensalidades é emitida pela modalidade de pré-pagamento, ou seja, vencimento durante o período de cobertura, e o restante na forma de pós pagamento, em que o vencimento é após o período de cobertura.
<b>Eventos Indenizáveis Líquidos</b>	Equivalente ao Custo dos Serviços, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
<b>Eventos Indenizáveis</b>	São todos os avisos de cobrança dos serviços médico-hospitalares realizados pelos prestadores de serviço de nossa Rede Credenciada, assim como os custos dos serviços médico-hospitalares em nossa Rede Própria, quando prestados aos nossos Beneficiários dos Planos Médicos e Odontológicos e também quando prestados a Beneficiários de outros planos médicos. Adicionalmente, incluem também os reembolsos avisados pelos nossos Beneficiários pela utilização de serviços médicos fora de nossa Rede de Atendimento. Os custos dos serviços médico-hospitalares são compostos por serviços prestados em hospitais, laboratórios de análises clínicas, terapias e clínicas especializadas, entre outras.
<b>PEONA - Provisão para eventos ocorridos e não avisados</b>	Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, constituída com base em notas técnicas atuariais.
<b>Recuperação de eventos indenizáveis</b>	Compreendem valores recuperados pela Companhia, em geral relacionados aos valores cobrados indevidamente pelos prestadores de serviços, que ocorrem geralmente pela cobrança em desacordo com termos contratuais, cobrança em duplicidade e serviços não cobertos pelos Planos contratados. Também são registradas as co-participações excedentes aos limites contratuais pagos por conta e ordem do cliente.
<b>Sinistralidade Ajustada</b>	A Sinistralidade Ajustada corresponde ao total dos eventos indenizáveis líquidos somados aos custos incorridos em nossa rede própria proveniente dos atendimentos prestados a não Beneficiários (terceiros) para um determinado período dividido pelas receitas operacionais ajustadas registradas no mesmo período.
<b>Tributos diretos</b>	Impostos diretos sobre operações de assistência à saúde: PIS, COFINS e ISS.
<b>Variação das Provisões Técnicas</b>	Até 31 de dezembro de 2009, de acordo com a RDC 77 e Resolução Normativa 160, todas as operadoras tinham que constituir mensalmente uma provisão de risco para garantia de sinistros como forma de garantir níveis de capitalização mínimos para companhias do nosso setor. Porém, em janeiro de 2010 conforme RN ANS 206/2009, as operadoras deixaram de constituir esta provisão e reverteram integralmente o saldo então provisionado a crédito do resultado do período. Em contrapartida, esta mesma resolução determinou que as contraprestações provenientes das operações de planos na modalidade de preço preestabelecido passassem a ser apropriadas pró-rata de acordo com o período de cobertura individual de cada contrato.